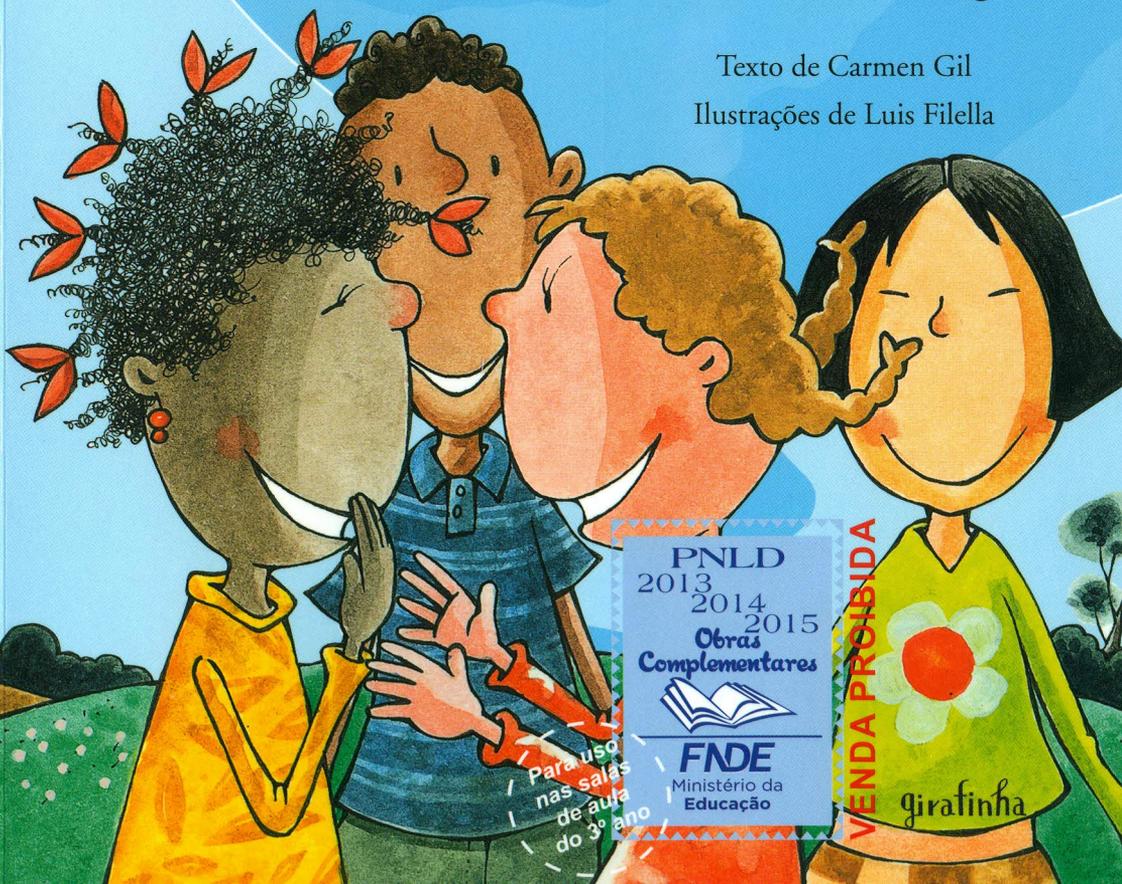


Por que somos de cores diferentes?

Texto de Carmen Gil
Ilustrações de Luis Filella



PNLD
2013 2014 2015
Obras
Complementares



FNDE
Ministério da
Educação

Para uso
nas salas
de aula
do 3º ano

VENDA PROIBIDA

girafinha

MENSAGEM AO LEITOR

Professores e Estudantes!

Esta obra faz parte do acervo distribuído às escolas públicas pelo **Ministério da Educação** no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático - **Obras Complementares**.

Os livros devem ficar na **sala de aula** para uso das turmas do 1º ao 3º ano com objetivo de ampliar o universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento e melhorar as práticas de letramento no âmbito da escola.

É responsabilidade de todos **cuidar bem** deste livro para que dure bastante e várias pessoas possam aproveitar o material.

Boa leitura!

Por que

somos
de cores
diferentes ?



Copyright © 2012 Girafinha
Copyright © 2005 Parramón Ediciones, S. A.
Título original: *¿Por qué somos de diferentes colores?*

*Não é permitida a reprodução desta obra, integral ou parcialmente,
sem a autorização expressa da editora e do autor.*

Edição original: Parramón Ediciones, S. A.
Coordenação editorial: Fabiana Werneck Barcinski e Beatriz Antunes
Tradução: Rafael Mantovani
Edição de texto: Fabiana Werneck Barcinski e Beatriz Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gil, Carmen

Por que somos de cores diferentes? / texto de Carmen Gil; ilustrações de
Luis Filella; tradução de Rafael Mantovani. – São Paulo: Girafinha, 2006.

Título original: *¿Por qué somos de diferentes colores?*
ISBN 978-85-99520-02-4

1. Contos - Literatura infantojuvenil
I. Filella, Luis. II. Título.

05-8663

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

Os direitos para publicação desta obra
em língua portuguesa estão reservados à
MANUELA EDITORIAL LTDA (Girafinha)
Rua Bagé, 59 — Vila Mariana
São Paulo — SP — Cep: 04012-140
tel: (11) 5058-8080
livraria@artepaubrasil.com.br
www.artepaubrasil.com.br

Por que somos de cores diferentes?



Texto de Carmen Gil
Ilustrações de Luis Filella
Tradução de Rafael Mantovani





No ano passado eu fiz uma excursão com muitos meninos e meninas. Meu primo Raul era um dos monitores.

No ônibus eu conheci uma menina chamada Tenka. Nós sentamos juntas e logo ficamos amigas.

Tenka tem dez anos, cabelo preto e encaracolado, e a pele da cor de chocolate. Tenka é brasileira, mas os pais dela vieram de uma aldeia de Botsuana, que é um país do sul da África.





As crianças do assento de trás disseram que nós parecíamos café com leite. E tinham razão, pois a Tenka é escura como o café e eu sou branca como o leite. Nós achamos muita graça desse comentário.

A verdade é que era muito curioso ver nossos braços juntos, de cores tão diferentes.

Fiquei um momento pensando, e depois perguntei ao meu primo Raul:

Por que somos de
cores diferentes?



— Quer saber, Marta? Essa pergunta nós vamos responder depois, quando estivermos todos juntos — ele me explicou.



Quando chegamos ao nosso destino, a Roberta, uma monitora muito simpática, nos deu as boas-vindas:

— Espero — ela disse — que possamos nos divertir muito durante esta excursão e também fazer novos amigos. No nosso grupo há crianças de muitos lugares. O Mohamed, por exemplo, chegou do



Marrocos há cinco anos. Os pais da Irena são poloneses. Os da Tenka são de Botsuana. O Oscar vem da Bolívia, a Guo Suang vem da China... Pouco a pouco vamos todos nos conhecer.

Eu já conhecia alguns, porque estudavam na minha escola. No meu bairro há gente de todas as nacionalidades, e isso é muito divertido.





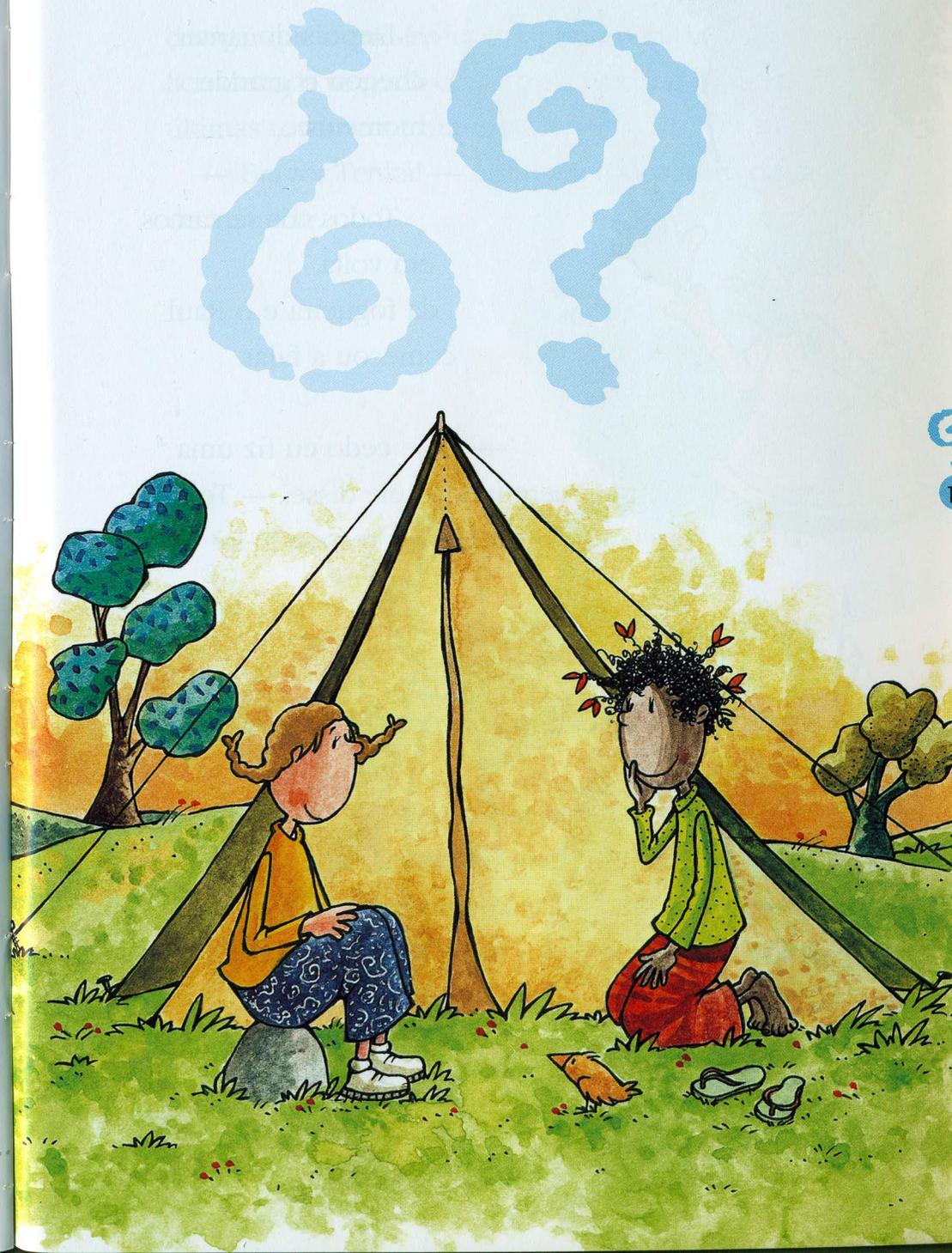
— Vamos comemorar nossa chegada com um jogo! — disse o Raul. — Vou fazer uma pergunta. Todos têm que pensar muito bem e respondê-la hoje à noite ao redor da fogueira. A resposta mais criativa e original vai ganhar um prêmio surpresa.

A pergunta era a que eu tinha feito ao meu primo: “Por que somos de cores diferentes?”.

Tenka e eu, depois de armar as barracas, nos sentamos e ficamos dando nó na cabeça. Não tínhamos ideia nenhuma. Quando eu estava a ponto de desistir, a Tenka deu um salto:

— Já sei!

Mas era hora do jantar, e os monitores estavam nos chamando. Tenka não teve tempo de me contar a resposta dela.





Depois do jantar,
chegou o grande
momento...

Todos nós sentamos
em volta
da fogueira e o Raul
começou a falar.

— Hoje cedo eu fiz uma
pergunta — ele disse. — Tem
alguém que quer respondê-la?

Muitas mãos se levantaram.

— Puxa, que bom! Comece você, Tenka. Diga o que
você pensou.

— Bom — disse Tenka timidamente —, eu acho que tudo
aconteceu faz muito tempo. Depois de
vários dias de chuva, Deus começou a modelar
homens e mulheres com barro branco do chão, e
a pintá-los com as cores do arco-íris. Mas ele fez isso tão



devagar que o arco-íris foi desaparecendo. As figuras foram
ficando cada vez mais claras, e ele precisou deixar as
últimas totalmente brancas.

— Bravo, Tenka! — gritamos todos, sem deixar
de aplaudir.



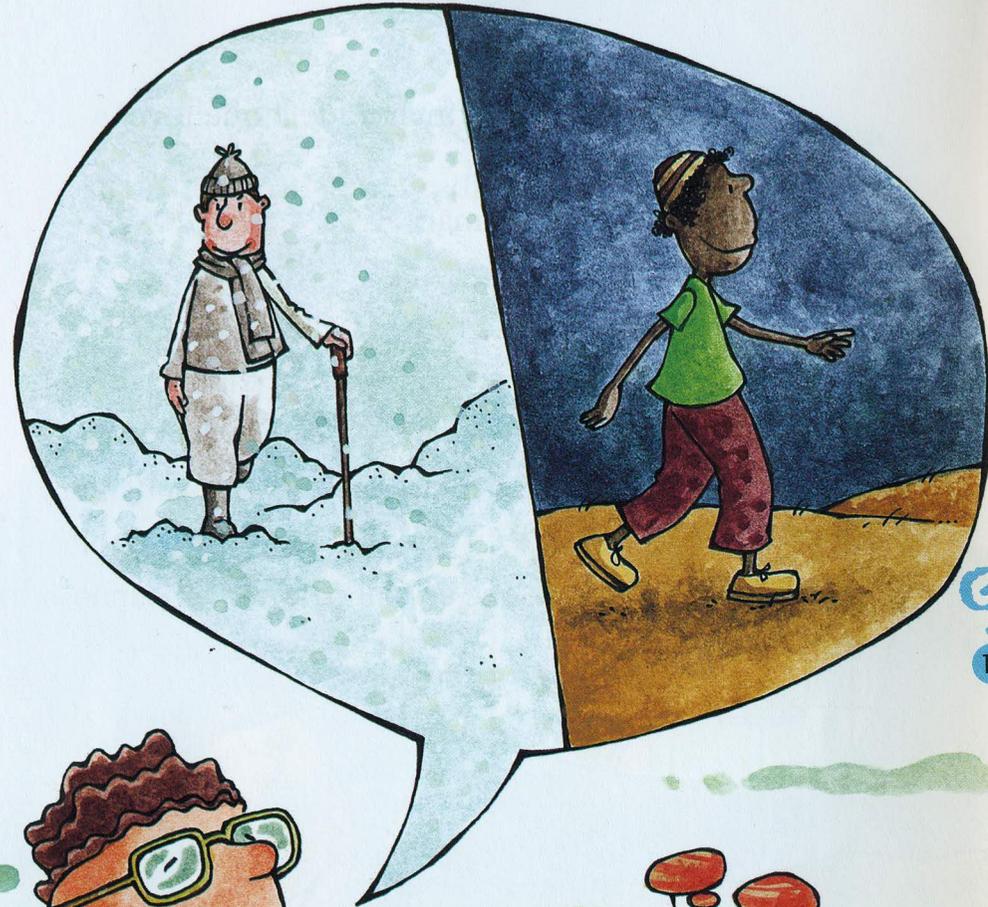


— Agora é a sua vez, Júlio — anunciou o Raul.

Júlio era um menino ruivo de óculos, com cara de distraído.

— Eu acho — ele começou — que a pele é a nossa camuflagem. Os que têm pele muito branca, por exemplo, podem se esconder melhor na neve. Por outro lado, os que têm pele escura podem caminhar durante a noite sem que ninguém os veja.

— Puxa, essa é uma teoria muito interessante — disse a Roberta.



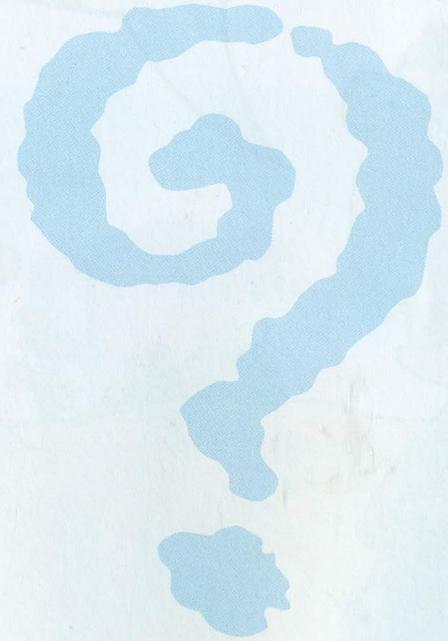


— Alguém mais quer contar a ideia que teve?

O Estevão levantou a mão.

— Acho que a culpa é toda da água. Pois é, da água. Os seres humanos que vivem em países chuvosos são brancos porque acabaram desbotando com tanta chuva. Eu bem que digo à minha mãe que tomar banho demais não pode ser bom. Mas ela insiste que eu tenho que tomar banho todo dia...

16



— Estevão — disse o Raul, morrendo de rir. — Essa sua explicação é muito divertida e criativa.



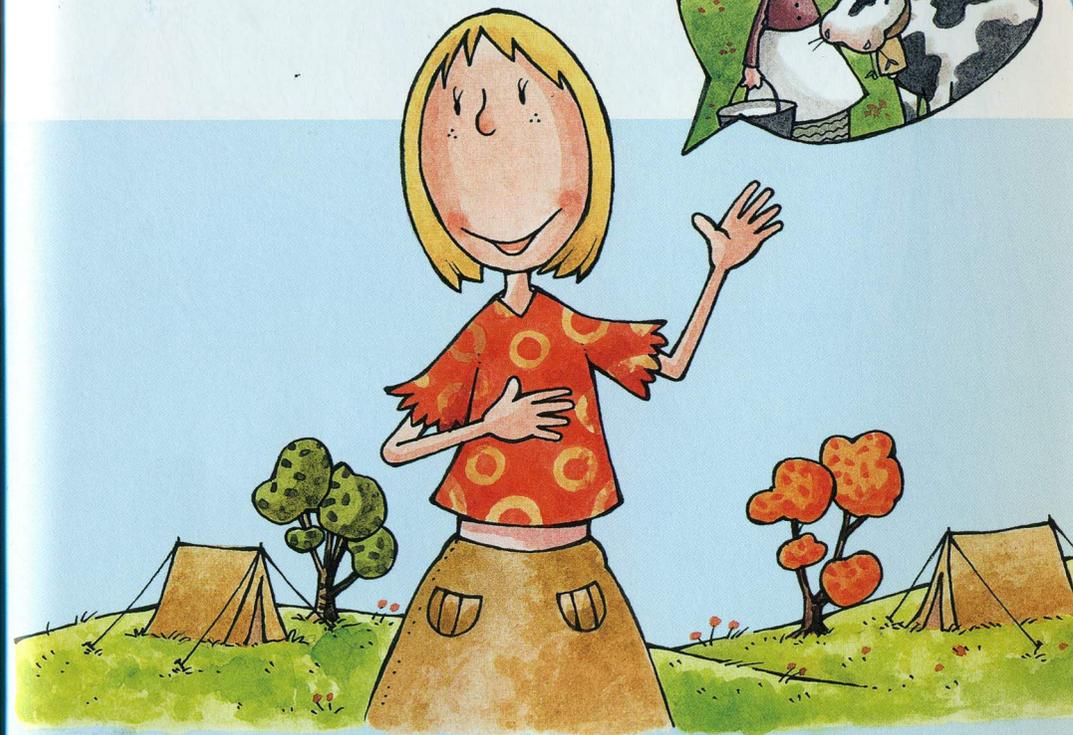
— Dá para ver que esta noite o jurado vai ter um trabalhão. E ainda temos que ouvir a Irena. Vamos, Irena, é sua vez.

— Eu acho que os homens e mulheres pegaram a cor das tarefas que realizam. Os que se dedicavam a acender e conservar o fogo, fazer carvão e descer às minas acabaram tingidos de preto. Os oleiros e os camponeses se cobriram da cor avermelhada do barro e da terra. Os que ordenhavam vacas e cabras, como se manchavam sempre de leite, ficaram brancos.

E concluiu:

— Por isso nós temos peles de diferentes cores: a cor do carvão, a cor da terra e a cor do leite.

Quando a Irena terminou de falar, todo mundo bateu palmas.





— Pois é — disse o Raul. — A decisão é muito difícil. Hoje de manhã, uma menina do grupo me fez a pergunta: “Por que somos de cores diferentes?”, e eu prometi respondê-la hoje à noite. Não acho que a minha resposta

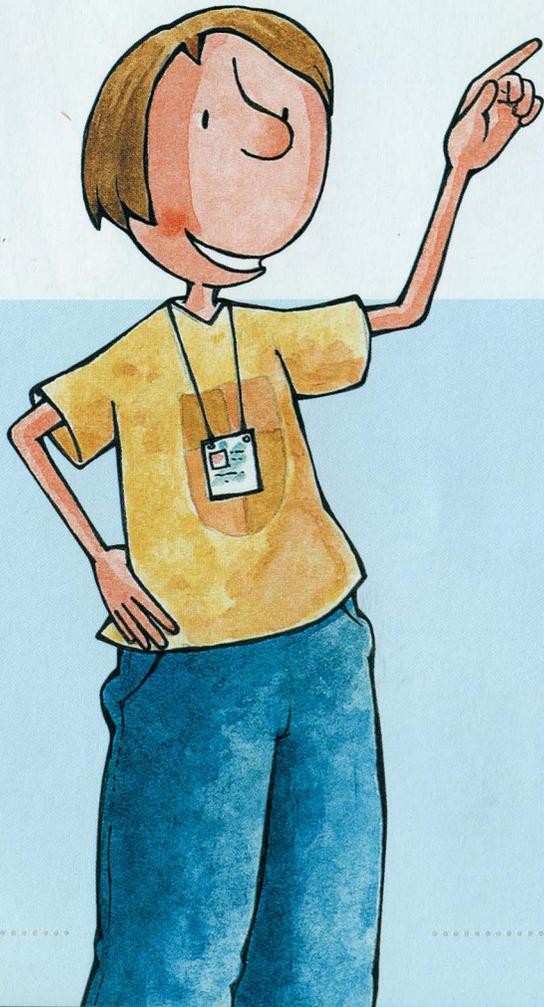


seja mais bonita que a da Tenka. Nem mais interessante que a do Júlio. Nem mais divertida que a do Estevão. Nem mais original que a da Irena. Mas eu vou dar a resposta mais factual.





— Alguns dos nossos companheiros acertaram em uma coisa: os nossos antepassados são a causa de tudo. Mas vou começar pelo princípio...



A cor da pele depende da melanina. Quanto mais melanina uma pessoa tem, mais escura ela será. A melanina é uma substância química que protege a pele das radiações ultravioletas, os famosos raios UVA, que estão nos raios de sol. É como se fosse o guarda-sol do nosso corpo.





— Pois eu no inverno fico mais branca que um sorvete de limão — disse a Paula. — Mas no verão fico muito morena. Isso quer dizer que o meu corpo abre o seu guarda-sol de melanina, não é?

— Exatamente — e o Raul continuou explicando.



Quando tomamos sol, o nosso corpo produz mais melanina que de costume, pois precisa de mais proteção. Como disse a Paula, quando nós ficamos morenos é porque abrimos nosso guarda-sol de melanina.

— Pois eu tenho o guarda-sol aberto o ano inteiro — disse a Tenka. E todos caímos na gargalhada.



— E que isso tem a ver com os nossos antepassados?
— perguntou o Mohamed.

Há milhares de anos, nossos antepassados se pareciam muito com os macacos e tinham o corpo inteiro coberto de pelos. Esses pelos os protegiam dos raios solares. Pouco a pouco, e sem saber por quê, nós fomos perdendo os pelos.



— E o que aconteceu? Todos ficaram queimados? —
o Júlio interrompeu.

— Não, não ficaram queimados, porque...

O corpo é muito esperto e logo produziu uma espécie de creme protetor de cor marron: a melanina. Assim, a pele dos homens e das mulheres ficou da cor do chocolate, como a da Tenka.





— Sim — disse o Mohamed. — Mas nem todos temos a pele cor de chocolate como a Tenka. A Marta, por exemplo, tem a pele branca.

— Pois é — respondeu o Raul. E nosso monitor continuou com suas interessantes explicações.



Os seres humanos se espalharam pela Terra, e a cor da pele deles mudou de acordo com o clima do lugar onde eles se instalaram. Quanto mais sol, mais escura a pele. Onde havia menos sol, a pele ficou mais branca. E nos lugares onde não faz nem muito calor nem muito frio, um bronzeado intermediário.





As explicações do Raul nos deixaram boquiabertos, mas nós não esquecemos do prêmio.

— Ei, Raul, e o prêmio? — perguntamos.

— É verdade. Quase esqueci. Decidimos que o prêmio será... um livro, o nosso livro! Nele vamos escrever todas as histórias que foram contadas aqui esta noite, e também as que não foram contadas. Depois nós o ilustraremos e o levaremos à gráfica, para que haja três exemplares para cada um. Assim poderemos dar o livro de presente para as pessoas que mais amamos.



Todos adoraram a ideia, e rapidamente nós pusemos mãos à obra.





A verdade é que durante aqueles dias de excursão eu me diverti a valer, e conheci melhor a Tenka, que desde então é minha amiga do peito.

Agora sabemos que a única diferença entre nós duas é um punhado de raios de sol. Além disso, temos certeza de que o mundo é mais interessante se for composto de gente diferente.

Ah, já ia esquecendo: temos nosso livro, e ele faz tanto sucesso que é vendido em todas as livrarias do mundo. O nome do livro é *Por que somos de cores diferentes?*



Por que...?

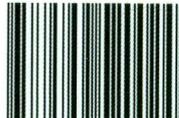
Se você olhar a cor da pele dos meninos e meninas ao seu redor, verá que nem sempre ela é igual. Há peles mais brancas, outras mais escuras, e algumas completamente negras. Aprenda agora, com Marta e sua amiga Tenka, a responder a pergunta *Por que somos de cores diferentes?*

CARMEN GIL nasceu em Cádiz, Espanha. É escritora e professora de literatura. Tanto a revista digital que coordena, *Cosícosas*, como seu site, www.poemitas.com, são dedicados à poesia infantil, e ela também ministra cursos e oficinas sobre o tema. Publicou mais de uma dezena de livros para o público infantojuvenil.

LUIS FILELLA é espanhol, formado em direito, mas desde 1992 vem se dedicando quase exclusivamente à ilustração. Além dos livros infantis, colabora também com jornais, revistas e publicidade.



ISBN 978-85-99520-02-4



9 788599 520024